AVEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1226

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Alguns de Aveiro aprenderam com UM HOMEM *que a muitos ensinou*

Foi o infausto acontecimento no último dia do transacto mês de Outubro: faleceu o Dr. Carlos da Silva Lopes. Quando, do Porto, voz amiga nos telefonou dando-nos a triste notícia, ficámos dolorosamente surpreendidos, apesar de sabermos enfermo, de há muito, aquele Homem ilustre. Alguém perguntará o que nos move a trazer à primeira página deste semanário, essencialmente regionalista, o tristíssimo registo: é que Carlos da Silva Lopes visitou, frequentemente, em fins-de-semana, estas nossas terras de Aveiro, fazendo amena tertúlia com personalidades locais, a todos dispensando preciosas informações sobre temas históricos, heráldicos, artísticos e paleográficos da região e respondendo às perguntas, que lhe eram formuladas, com um saber tão profundo, como impressionante era a sua natural modéstia. Dúvida que alguém aqui tivesse, acerca da correcta leitura de um estilo ou de um brazão ou de arcaico escrito, era desfeita por Silva Lopes — se não de imediato, na seguinte visita, ou por carta, pois ele não se aventurava nunca a formular um asserto infundamentado.

E, hoje, alguns aveirógrafos con-

Continua na página 5

ELOGIO DA HERESIA

CRUZ MALPIQUE

Diz uma personagem de Anatole France, no seu conto **La leçon bien apprise**: «Il y a trop d'impertinence à faire autrement que les autres».

Vai nesta afirmação a tirania da Moda. Se todos fazem da mesma maneira, se todo o mundo e seu pai veste pelo mesmo figurino, se todos, em Roma, são Romanos, o caso se deve à falta de coragem para dar o **sim**, onde todos dizem o **não**, ou para dar o **não**, onde todos dizem o **sim**. Quem dessa maneira procede é como se sofresse de panurgite aguda. (Se o leitor não gosta de **panurgite**, ponha **carneirite**. Trocamos, assim, 80 por 2×40...).

E, no entanto, importa ser hereje, ter o heroísmo da opinião própria. Não houvesse heréticos e nós nos ficaríamos a marcar passo, para todo o sempre, no mesmo lugar, a viver nos signos da **mesmice**, que rima com cha...

Oportet hæreses esse... Homem de rebanho, nem pintado! Ao diabo o pau para toda a colher!

Conversando... ASSIM, NÃO!

ANTÓNIO NETO

E dizemos assim não, porque tal qual como as coisas correm, outro termo não temos mais apropriado para justificarmos perante a consciência de quem manda... que «assim, não!»

O distrito de Aveiro é aquele que dentro do país melhor e mais paga ao Estado as suas contribuições. Se estamos em erro, cremos então que só Lisboa e Porto o ultrapassam — mas em números absolutos, que não relativos às respectivas populações. As estatísticas bem o revelam, se bem que, por vezes, não estejam certas. Mas nós, um pequeno punhado de aveirenses, de boa fibra, não podemos de modo algum ficar mudos e quedos perante a marginalização a que nos votaram certos senhores de outras ideias, desinteressados e ufanos, que estiveram ou estão na estrada do Comando, pela simples razão de não serem naturais ou de terem pessoas

Continua na página 3

AVEIRENSES DE S. JACINTO

ALBANO FERREIRA SIMÕES

II

Embora muito superficialmente, descrevemos no número anterior o que foi S. Jacinto como principal centro regional abastecedor de peixe, negociado pelos «mercantéis», e a preferência da praia pelas famílias desses «mercantéis» e de outras, da beira mar de Aveiro, a todos designando como «aveirenses de S. Jacinto». E dissemos também que em fins de Setembro era a debandada dessas famílias até à festa da Nossa Senhora das Areias.

De facto, no primeiro domingo de Outubro, com sol ou chuva, tinha e continua ainda a ter lugar a festa em honra da Padroeira da terra, embora também ali se venere o «S. Jacinto». Para a realização da festa havia que angariar fundos e, por isso, os «mordomos», nomeados no ano anterior, iniciavam em Julho/Agosto a «visita» às marinhas, contribuindo os marnotos com canastras de sal que esses «mordomos» recolhiam na bateira e depois vendiam aos «mercantéis». Percorriam a Torreira, Murtosa, Gafanhas e, finalmente, a beira mar de Aveiro, onde as suas gentes, especialmente as últimas, davam os melhores óbulos já que a festa era também «sua», por ser, e ainda é, a que fecha o ciclo

Continua na página 8

Aniversário dos «BOMBEIROS NOVOS»

Ontem, contaram-se, rigorosamente, setenta anos sobre a data da fundação da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — os «Bombeiros Novos», de Aveiro.

Após o hasteamento de bandeiras no Quartel-Sede e de aceso o facho no «Monumento ao Bombeiro», houve, à noite, animada confraternização dos elementos activos e directivos.

Hoje, 1 de Dezembro, depois de missa de sufrágio na igreja paroquial, com a participação do «Coral Vera Cruz», e de romagem aos cemitérios, efectuar-se-á, no salão da aniversariante, uma sessão, com início às 11.45 horas, para entrega de condecorações e imposição de capacetes a novos elementos.

No Quartel, estará patente uma exposição de Desenho Infantil.

SOCORRISMO *na* ESTRADA

LÚCIO LEMOS

Por se me afigurar revestir-se do maior interesse para todos os utentes da estrada (e tantos são, apesar dos preços elevados da gasolina, do gasóleo e das reparações das viaturas, subirem constantemente a valores cada vez mais insuportáveis para a maioria dos portugueses), a seguir se transcreve, com a devida vénia, a parte introdutória dum artigo que o vespertino lisboeta «A Luta» publicou recentemente, subordinado ao importante tema «Serviço Nacional de Ambulâncias (S.N.A.) — Que realidade?»

«Um amigo meu, tipo sensível, incapaz de pisar uma fiada de formigas se der por elas a tempo, contou-me um episódio lamentável, ocorrido consigo: «Já lá vão uns meses — começou — mas quando me lembro ainda fico aflito». O caso, em síntese, havia-se passado assim: ao deslocar-se, certo dia, no seu carro, com destino ao Norte, (o meu amigo é daquelas bandas) deparou, escassas dezenas de quilómetros percorridos desde Lisboa, com o quadro sombrio de um acidente de viação verificado há momentos. «Vi diversos automóveis estacionados nas bermas e um deles com a frente totalmente esmagada contra uma árvore; pareceu-me tratar-se de despiste. No meio de um círculo de curiosos, estendido no asfalto, todo torcido e cheio de san-

Continua na página 3

...e a Quinta do Simão?

OGEMAL

Desde muito antes do 25 de Abril de 1974, temos vindo a clamar, quotidianamente, perante as entidades competentes, através de vários periódicos, para que algo seja feito em prol do engrandecimento de certos locais.

Sobre a Quinta do Simão, lugar em franco progresso — no campo habitacional, comercial ou industrial —, solicitámos à Câmara Municipal de Aveiro dois ou três contentores para a recolha de detritos caseiros, uma vez que, não os havendo, a população vê-se na iminência de os despejar nos matos circunvizinhos, proporcionando a criação de verdadeiras pragas de insectos portadores das mais variadas doenças.

Alguns dias depois, chegou ao nosso conhecimento, através de informação de pessoa digna de crédito, que a Câmara Municipal, através da pessoa competente, haveria dito que, dentro de uma ou

Continua na página 3

CUMPRA-SE O PROMETIDO!

— *É pá, assim não vais lá! Assentas um tijolo e deixas cair dois?!*

— *Engraçadinho! Era melhor que reparasses nos rombos... inadiáveis que aí tens!*

VAI A LISBOA?

HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS

★ ★

SITUADO NA AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 180

Telefones 563434 e 537771

Quartos com aquecimento, banho, telefone e com baixos preços

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que no dia 20 do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, nos autos de Execução de Sentença que o exequente Banco Nacional Ultramarino move contra o executado JOAQUIM DA SILVA MARTINS, casado, comerciante, residente em Mataduços-Esgueira, e que correm seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, uma casa de rés-do-chão com cinco divisões, sita na Rua Direita em Mataduços, que confronta do norte com a Rua, do sul com o executado, do nascente com João Gonçalves Sultão e do poente com Manuel Rodrigues da Cunha Cristo, inscrita na matriz urbana de Esgueira sob o n.º 343, e com o valor matricial de 22 500$00, valor por que vai à praça.

Aveiro, 21 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) — *José Alexandre de Lucena e Vale*

O Ajudante,

a) — *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos autores Arménio Ramos Loureiro e mulher Maria Preciosa Gonçalves da Cunha e dos réus José Maria Sarabando, viúvo, comerciante, e outros, todos da Gafanha da Nazaré, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 94/77, movida por aqueles autores contra os referidos réus, reclamarem o pagamento dos seus créditos sobre que tenham garantia real, nos autos acima mencionados.

Aveiro, 22 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) — *José Alexandre de Lucena e Vale*

O Ajudante,

a) — *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

ARMAZÉNS

Vende-se terreno, óptimo para a sua construção. (Junto à Variante).

Telefone 25076

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo desta Comarca e Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando o réu GABRIEL DE OLIVEIRA MARTINS GARCIA, casado, desenhador de máquinas, que teve a sua última residência conhecida na Avenida Central, n.º 6, Gafanha da Nazaré, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar a Acção Especial de Divórcio, requerida por MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA BARBOSA GARCIA, empregada de escritório, daquela morada, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial para lhe ser entregue quando o solicitar.

Aveiro, 8 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) — *Franci co Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil,
4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

VENDE-SE

Prédio de r/chão e 1.º andar, no Cais do Paraíso, n.ºs 11-12, em Aveiro, com ARMAZÉM DEVOLUTO, no r/chão — cerca de 70 m2. Preço: 1.000.000$00.
Informa: Telef. 25206.

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil,
n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

PRECISA-SE

— Electricista de construção civil com conhecimentos completos, entre os 25 e 35 anos. Contactar só quem estiver nestas condições, com J. A. B. Duarte — Rua do Vento, 64 Aveiro.

SALA

para explicações, na cidade, utilizável durante algumas horas em dias úteis — PRECISA-SE.
Resposta, indicando renda, para o n.º 115 deste jornal.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas.

APARTAMENTO
VENDE-SE

Novo, Junto ao Liceu. Dois quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, arrumos e sótão.
Informa: Telef. 28784

Reparações ● Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas
com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência:
Telef. 22660

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE AVEIRO

AVISO

ENFERMEIROS/AS DE 2.ª/3.ª CLASSE/AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação no Diário da República, o concurso para admissão do seguinte pessoal:

3 Enfermeiros/as de 2.ª/3.ª classe/Auxiliares de Enfermagem

Os candidatos deverão apresentar requerimento em papel selado, dirigido à Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental de Aveiro — Estrada de S. Bernardo — Aveiro, datado e assinado sobre um selo fiscal de 100$00.

CASA—VENDE-SE

Rua Direita, 54 a 58 - Aveiro com parte habitável devoluta e terreno para construção. Trata telef. 22322.

ARRENDA-SE

Armazém com 1100 m2 em Aveiro. Trata: Manuel Fernandes Rangel — Garagem Atlantic — Aveiro.

Aveirenses de S. Jacinto

Continuação da 1.ª página

de festas da Costa Nova a Espinho; isto, para além dos cabazes de sardinha que os mestres das traineiras ofereciam, dum ou parte dum dos «lanços» da xávega e as dádivas da população que era previamente contactada para inscrever as verbas que só na segunda-feira da festa se recolhiam (não fosse a chuva impedir a efectivação do programa, pois nesse caso a oferta poderia ser menor), contando ainda com a contribuição do pessoal da Escola de Aviação Naval Gago Coutinho.

Os festejos iniciavam-se no domingo com a alvorada de «morteiros» e «trrás, trás, trás» e, cerca das 10 horas, a população, tendo à frente os «mordomos», aguardava na «mota do Labareda» a chegada da «Música Velha» da cidade, constituída por uns 25 figurantes (quando não havia dinheiro para mais), a partir do momento em que eram avistados os barcos «mercantéis» à Cale do Rebocho, por vezes engalanados a rigor, que transportavam os músicos e as gentes da beira mar embarcadas no Canal de S. Roque e no Alboi. Vinham ainda diversas bateiras riscando as águas da Ria, impelidas pelos remos manejados por possantes braços de marnotos, retesados pelo sal das marinhas, cuja safra tinha terminado e, em alguns anos, também pelas «guigas» tripuladas pelos valentes remadores do Galitos, que já tinham elevado bem alto o nome do Clube nas regatas nacionais e estrangeiras em que tomavam parte. Ao aproximarem-se de S. Jacinto, a banda tocava as músicas mais em voga, pretexto para se dançar animadamente nos barcos, quando os mesmos músicos não vinham neles dispersos e deste modo animavam ainda mais, se possível, as dançarinas e dançarinos, visto que a alegria sempre esteve patente na juventude (de todas as idades) da beira mar, real continuadora das tradições das tricanas de Aveiro.

Após a atracação e desembarque, a banda dava uma pequena volta e, depois de uma refeição ligeira, seguia para a Capela onde tinha lugar a Missa Solene, com Sermão, saindo no final a procissão, relativamente imponente com os seus sete ou oito andores, os seus «anjinhos» e acompanhada pela população e forasteiros, nomeadamente da Murtosa e Aveiro, dando a «volta» à povoação e regressando depois à Capela. Terminada a procissão, todos se dirigiam aos palheiros e suas casas onde um almoço melhorado, mesmo nos lares mais pobres, os aguardava, até que às 17 horas tinha início o arraial junto da Capela ou da marginal, arraial que era interrompido pelas 20 horas, para se reiniciar às 22, prolongando-se até cerca da uma da madrugada. À meia noite tinha lugar o lançamento de fogo de artifício, do ar, aquático e, por vezes, também preso, constituindo um raro espectáculo, apreciado por todos, mercê da competência do «Parracho», pirotécnico da nossa cidade e muito conhecido na região.

Mas nem só o arraial atraía as multidões, pois havia os bailes nos clubes e, muito principalmente, organizavam-se em alguns dos palheiros pequenos bailaricos abrilhantados pelos músicos que as «moças» aveirenses conseguiam sub-repticiamente «arrastar», pois na sua maioria esses músicos ou eram de família ou amigos, mantendo-se a animação até final da madrugada.

Na segunda-feira, pela manhã, a banda, com grande acompanhamento e levando à frente os «mordomos», começava a percorrer a povoação, recolhendo os donativos anteriormente inscritos, tocando uns acordes à porta da residência de cada dador, aproveitando a juventude para ir dançando, também na frente, até ao mar, onde então tomava banho ou, pelo menos, molhava os pés. De tarde, a «entrega do ramo» aos novos «mordomos», feita pelos anteriores, até que à noitinha os barcos «mercantéis» e não só, faziam a viagem de regresso à cidade e à Murtosa.

Nessa segunda-feira as gentes da beira mar «faziam feriado», chegando mesmo a encerrar-se estabelecimentos e oficinas, para que todos pudessem assistir à festa em S. Jacinto. Era mesmo o dia de maior animação da festa a Nossa Senhora das Areias, com a marginal a regorgitar de povo de todas as terras circunvizinhas.

Finalmente, dentre a juventude da época que recordei, nomeadamente as «moças» da beira mar, quero aqui destacar o nome da Rita Faneca, que Eduardo Cerqueira muito bem designou como «Símbolo de Aveiro na Vida», no seu artigo publicado no número 1224 do «LITORAL». Foi por ele que saube que a Rita já não pertencia ao número dos vivos e, por isso, me associo ao elogio feito ao aveirismo que ela tão bem revelou e deposito sobre a sua campa a coroa com as flores mais belas que a Natureza tenha criado, como preito da minha mais sentida homenagem, à qual me permito juntar a de todos quantos em S. Jacinto a conheceram.

Lisboa, Nov./78

ALBANO FERREIRA SIMÕES

...e a Quinta do Simão?

Continuação da 1.ª página

duas semanas, o caso era solucionado, pois que achava justa tal petição.

A verdade é que já decorreu um ano, mais ou menos, sobre a data de tal informe, e a Quinta do Simão continua à espera dos tais recipientes.

Afinal, como é?

Continua o povo, farto de promessas, a ver-se obrigado a esperar por aquilo que não mais vê concretizado?

Também aos Serviços Municipalizados foi solicitada a criação de uma carreira diária de autocarro que se tornasse o meio de transporte capaz de conduzir as crianças para os estabelecimentos de ensino e/ou algum dos muitos habitantes que, todos os dias, vão à cidade, que dista mais de três mil metros, e o meio de transporte actual não ter as condições de horário e mesmo de preços de bilhetes (repare-se que da Quinta do Simão para Aveiro o custo do bilhete é precisamente igual ao de Cacia, que dista mais do dobro da quilometragem).

Ainda às entidades competentes foi solicitada a criação duma Escola e, para tal fim, o povo deu as mãos: por inermédio dum grupo de Amigos, angariou fundos que lhe permitiram adquirir um terreno para esse fim (e até já existem aqueles que, tristes por não verem o seu gesto secundado, querem vender o terreno e restituir o dinheiro que todas as pessoas de boa vontade lhes ofereceram para a Escola), mas, quer da Câmara Municipal, quer da Junta de Freguesia de Esgueira, da Direcção Escolar do Distrito de Aveiro e dos demais Organismos Públicos ligados ao sector educativo, nada se fez para a concretização de tão justificado sonho duma população a crescer velozmente.

Afinal, continuamos ou não a viver em locais que só nós, habitantes, sabemos existirem e que as autoridades não conhecem ou fingem ignorar?

O povo está farto de pedir, mas cantinua calmo, na esperança de que algo lhes mude o triste conceito que fazem das entidades oficiais que, democrática e livremente, colocaram no poder.

OGEMAL

ASSIM, NÃO!

Continuação da 1.ª página

pouco amigas neste garboso distrito de Aveiro. Ora o distrito de Aveiro não é só belo e atraente pela beleza da sua Ria e pelos monumentos que possui. É mais belo, sim, pela beleza das suas gentes e pela situação geográfica que ocupa. Como é sabido, o distrito de Aveiro fica no coração do país — mas só geograficamente, pois não tem a felicidade de estar no coração das gentes que nos governam. Porque se o estivesse, nós teríamos as necessárias escolas para as crianças; teríamos uma rede de estradas capaz; teríamos as aldeias mais longínquas dotadas pelo menos de água e electricidade, etc., etc. Os bons aveirenses olham para este estado de coisas com uma tristeza que não escondem, e que os desfalece finalmente. Nós que isto escrevemos sentimos uma dor mais profunda quando ela nos tapa a boca para dizermos: ASSIM, NÃO! Temos trabalhado imensamente para o engrandecimento deste desalentado distrito de Aveiro, onde os ricos estão bem mais ricos, e os pobres bem mais pobres. O trabalho dos primeiros não merece ser enunciado, enquanto que os segundos — deve dizer-se com toda a verdade — são a vida e o sangue do país. Aos pequenos comerciantes, aos pequenos industriais, aos pequenos agricultores e aos pequenos obreiros de tudo quanto está em pé, por que se não estimula e acarinha a obra destes pequenos (tão grandes!) com tudo aquilo de que mais necessitam? Para esta nossa pergunta existe certamente uma resposta — que reivindicamos. Sem querermos entrar em bastidores estranhos da administração, ou coisa semelhante, arriscamos uma segunda pergunta: — Por que se não facilita a vida a quem trabalha e se facilita a vida a quem nada faz?

Quererão, porventura, estes senhores voltar o planeta de pernas para o ar? A esta pergunta respondemos nós: «O homem não tem esse poder!». Para quando, repetimos, se olhará para as necessidades que molestam as gentes do distrito de Aveiro? Porque somos crentes, confiamos na proximidade de dias melhores e, de mãos dadas, ajudaremos todos aqueles que nos queiram ajudar também. É uma tarefa que se impõe — mas a curto prazo — e os aveirenses, os bons, que ainda há por aí, ombreiam, coração nas mãos, com os homens de boa vontade, na ordem, no progresso e no rejuvenescimento de um distrito que a tal tem jus — e a mais alguma coisa. Se tal se não der, e as orelhas de quem comanda continuarem moucas, então teremos de procurar uma nova forma de luta, sem recorrermos a greves, pois que com elas não concordamos, sabido que elas só prejudicam quem as faz e quem inocentemente lhes sofre as consequências. Somos aveirenses, bem portugueses, que nos debatemos por uma justa causa. Caso contrário, diremos sempre: ASSIM, NÃO!

António Miguel da Silva Neto

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Novembro de 1978, inserta de fls. 37 v.° a 38 v.° do livro para escrituras diversas N.° B-102, deste Cartório, João Artur Trindade Salgueiro, morador na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 25, desta cidade, casado sob o regime da comunhão geral de bens com D. Maria Bernardina de Lemos Manuel e D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes, moradora no Largo Luís de Camões, desta cidade, casada sob o dito regime com Manuel Branco Lopes, ambos naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta mesma cidade, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de sua mãe Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, falecida no dia 18 de Setembro do ano corrente de 1978, na freguesia de Paranhos da cidade do Porto, no estado de viúva de António da Silva Salgueiro, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade onde tinha a sua residência habitual à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 134, sem ter feito qualquer disposição de última vontade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 27 de Novembro de 1978.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.° 1226

SOCORRISMO NA ESTRADA

Continuação da 1.ª página

gue, estava um homem, inconsciente. Disseram-me que já tinha sido chamada a ambulância, mas que parecia nunca mais chegar.

O espectáculo era confrangedor e toda a gente estava nervosa. Continuámos a aguardar a chegada de socorros, os comentários sobre a demora iam azedando e subindo de tom, mas ninguém se mostrava disposto a tomar uma iniciativa concreta. Foi então que me decidi a transportar o ferido ao hospital mais próximo; com todo aquele sangue, o homem certamente morreria se não fosse rapidamente assistido. As pessoas ajudaram e o ferido já estava colocado no assento traseiro do meu carro quando, finalmente a ambulância chegou. Depois, tudo aquilo foi muito rápido: os homens da ambulância retiraram o ferido do meu carro, fizeram-lhe não sei o quê, estenderam-no na maca numa posição esquisita e meteram-no na ambulância. Um deles, ao fechar a porta, perguntou de quem era o carro que ia conduzir o ferido. Adiantei-me, e, perante a minha surpresa, ouvi o maqueiro, ou lá o que era, dizer-me, friamente, que eu teria feito melhor se ficasse quieto. Então o que é que eu fiz de mal? Com a ambulância a tardar aquele tempo todo havíamos de ficar ali sem fazer nada, a ver o homem morrer?» — interrogou o meu amigo. Para concluir: «Confesso-te que fiquei revoltado!». Também eu confesso que, durante longo tempo, fiz minha a revolta do meu amigo não me furtando até, nas quantas vezes em que referi o incidente, em mimosear «aquelas bestas das ambulâncias» com epítetos despidos de simpatia. E só recentemente, quando o acaso da profissão me levou a contactar com meios ligados ao socorrismo, compreendi a razão do tripulante da ambulância no momento em que, severamente, disse ao meu amigo que «teria feito melhor se ficasse quieto». Compreendi ainda como, para socorrer, é preciso saber. Compreendi, finalmente, de que maneira, quando os conhecimentos não ajudam, as melhores intenções podem matar.»

«AS PESSOAS SENTEM-SE FACILMENTE MOBILIZADAS PARA ACÇÕES ESPONTÂNEAS DE SOLIDARIEDADE EMOTIVA, MAS JÁ SE TORNA DIFÍCIL LEVÁ-LAS AO TIPO DE PROCEDIMENTO DISCIPLINADO, CONSCIENTE, MESMO FRIO, QUE O SOCORRISMO EXIGE.»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL / JUVENTUDE CENTRISTA

● Com o pedido de publicação, foi-nos enviada, pela Presidente do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro — e com referência à carta da Comissão Executiva Distrital da Juventude Centrista, aqui dada à estampa em 17 do corrente — fotocópia da que foi endereçada, pelo aludido Conselho Directivo à referida Comissão, a qual é do seguinte teor:

Aveiro, 15/11/78

Em referência ao vosso ofício n.º 26/78 temos a responder o seguinte:

1 — Em relação ao ponto 1 confirmamos o vosso contacto telefónico no mês de Outubro a solicitar a cedência do Ginásio desta Escola para a realização de uma reunião.

2 — Em relação ao ponto 2 a nossa versão dos factos difere da vossa no seguinte:

2.1 — O elemento do C.D. contactado afirmou o seguinte — ser apenas um elemento da comissão de Gestão; não poder dar uma resposta sem contactar com os outros elementos uma vez que no momento nem sequer estava devidamente documentado sobre a legislação que regula a cedência de instalações, sugerindo a realização de um novo contacto a fim de se poder dar uma resposta; o elemento que telefonou perguntou se este contacto poderia ser feito ainda no próprio dia ao que lhe foi respondido afirmativamente, ficando ele de telefonar da parte da tarde. Continuamos até hoje a aguardar este contacto.

2.2 — Por isso, a afirmação de que «o elemento do Conselho Directivo contactado afirmou, depois de prévia autorização, que não havia possibilidade de cedência de instalações para fins político-partidários» é falsa.

3 — Em relação ao ponto 4 confirmamos a realização nesta Escola de uma reunião por parte da U.D.P., devidamente autorizada pelo Ex.mo Senhor Governador Civil de Aveiro conforme se comprova através do ofício n.º 1875/78/D de 3/11/78.

4 — Em relação aos pontos 5, 6 e 7 em que emitem os juízos de valor sobre este Conselho Directivo que entenderam emitir, consideramos que não é oportuno neste momento e através deste processo contestá-los, embora não nos abstenhamos de o fazer quando e onde o entendermos conveniente.

5 — Em relação à divulgação que pretendem fazer da vossa carta, este Conselho Directivo tomará as medidas que julgar convenientes, embora agradeça, desde já, o favor de lhe comunicarem os jornais para onde a vão enviar assim como a respectiva data da sua publicação para nos ser mais fácil o seu contacto.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da República
Pel'O PRESIDENTE
DO CONSELHO DIRECTIVO
a) Margarit Günther Nonell

● Por seu turno, pela Comissão Executiva Distrital — Departamento da Opinião Pública — da Juventude Centrista de Aveiro, foi-nos solicitada a publicação do ofício n.º 31/78, enviado à presidência do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, cujo texto é o seguinte:

Aveiro, 21 de Novembro de 1978

Os nossos melhores cumprimentos.

Tomamos a liberdade de respeitosamente responder ao vosso ofício n.º 1256 de 15/11/78, sobre o qual temos a dizer o seguinte:

1 — Em relação ao ponto 2.1 do vosso ofício a Comissão Executiva Distrital da Juventude Centrista de Aveiro tem a afirmar:

1.1 — O elemento do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro contactado não sugeriu a realização de um novo contacto telefónico.

1.2 — O contacto telefónico feito pela C.E.D. realizou-se por volta das 15.30 horas do dia 18/10/1978.

1.3 — A C.E.D. não ficou de contactar novamente o C.D. da E.I.C.A., conforme vem expresso no vosso ponto 2.1.

2 — Pelo que já foi dito e referido a C.E.D. da J.C. de Aveiro não confirma, e desmente, a falsidade invocada ao ponto 2 do nosso ofício n.º 26/78 de 13 de Novembro.

3 — Em relação ao vosso ponto 4 que se refere aos pontos 5, 6 e 7 do nosso ofício n.º 26/78 consideramos que o juízo de valor sobre o Conselho Directivo, a que V. Ex.ª preside, se refere, e só, ao facto que nos levou exclusivamente a protestar.

4 — Gratos por toda a atenção que nos dispensou, somos com toda a estima e consideração

De V. Ex.ª
Muito Atenciosamente
a) Carlos Barros

«Bodas de Ouro» dos BOMBEIROS DE VAGOS

Desde hoje, até 17 do corrente, os Bombeiros Voluntários de Vagos comemoram as suas «Bodas de Ouro», com diversificado programa, no qual se integra uma sessão solene no Salão Paroquial, em que, além do mais, serão impostas condecorações a elementos do Corpo Activo e oferecidas medalhas comemorativas às corporações convidadas.

Superando todas as dificuldades — aliás comuns à generalidade dos Voluntários portugueses —, a corporação agora em festa tem-se afirmado como uma das mais válidas organizações de socorrismo, não apenas a nível do Distrito, mas no plano nacional.

I FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM DE AVEIRO

No dia 9, a União da Juventude Comunista levará a efeito o I Festival da Canção Jovem de Aveiro, sob o lema: «Assim canta a juventude».

A iniciativa, com inscrições abertas na sede da Comissão Organizadora, ao n.º 32 do Cais dos Botirões, integra-se no Movimento Nacional de Festivais.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

● De Afonso Henrique

A partir de hoje, e até 12 do corrente, Afonso Henrique mostrará, na Galeria «A Grade», 37 trabalhos da sua autoria — escultura, cerâmica e pintura.

O consagrado artista, radicado em Aveiro desde 1972, orientou os cursos de Atelier Livre de Pintura e Cerâmica no Conservatório Regional de Aveiro, de 1973 a 1977 e lecciona, desde que ali entrou, as Artes Plásticas (secção da Primária do mesmo Conservatório).

Com representação em numerosas colecções particulares, nacionais e estrangeiras, é um dos mais válidos elementos de «Aveiro-Arte».

Tendo completado o curso de Pintura, em 1967, na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, ingressou, nesse ano, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, ali concluindo o curso de Escultura em 1972.

● De Hipólito Andrade

Pelas 16 horas de amanhã, sábado, terá início, no Salão Municipal de Cultura, à Praça da República, uma exposição de quadros de Hipólito Andrade, subordinada ao tema genérico «A Cidade e a Ria».

Nome por demais conhecido e admirado aquém e além-fronteiras, Hipólito Andrade impõe-se pela sua requintada sensibilidade e requintadíssima técnica pessoal.

Não esquecemos que ao distinto pintor deve o «Litoral» a inestimável colaboração de desenhos seus — mas não é a gratidão que nos leva a exaltar-lhe os méritos, até porque todos lhos reconhecem.

«PASTORAL CATECUMENAL»

Do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude, recebemos três textos, dos quais hoje damos à estampa um deles, ficando os dois restantes de remissa para próxima publicação.

Vai realizar-se no próximo dia 3 de Dezembro, em Aveiro, no Centro de Acolhimento de jovens «Fratripolis», o encontro dos animadores dos grupos catecumenais da Diocese, promovido pelo Secretariado Diocesano de Educação Cristã da Juventude de Aveiro.

Este encontro dará início aos trabalhos da Pastoral Catecumenal, uma das três pastorais em que o SDECJ se lançou este ano. Os animadores reunir-se-ão para começar a sua preparação prévia para o catecumenato, que se iniciará em Janeiro, numa caminhada de seis meses, que terminará com o Sacramento da Confirmação ou Profissão de Fé dos catecúmenos. Esta caminhada será bastante exigente, tentando atingir três objectivos fundamentais: fazer com que o jovem catecúmeno se sinta membro do Povo de Deus, adquirindo o espírito universal da Igreja de Cristo; estudando e reflectindo aprofundadamente as razões da esperança e fé em Cristo, que vai adquirindo mais fortemente, e celebrando essa fé e essa esperança de uma maneira nova; projectando-o no compromisso temporal, pela mudança das mentalidades, e impulsionado pelo Espírito a renovar a face da Terra.

Esta caminhada, tendo como base a característica comunitária, pretende lançar-se neste projecto a construir e a viver da Nova Comunidade e do Homem Novo, pelo que será feita nalguns pontos da Diocese. Nas palavras de S. Clemente está espalhado o sentido do catecumenato: «Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará. Ele, o sol da Ressurreição, concebido antes da estrela da manhã».

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Outubro último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 257.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 2 989, tratamentos, 1560 e injecções, 475; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 96 e transfusões de plasmas, 11; *Intervenções Cirúrgicas* — grande cirurgia, 221 e pequena cirurgia, 51; *Raios X* — radiografias efectuadas, 2258 e sessões de Fisioterapia, 1854; *Análises Clínicas*, 3900; *Consulta Externa* — consultas, 1264; tratamentos, 256 e injecções, 16; *Obstectrícia* — partos, 126.

DELEGAÇÃO DA JSD RECEBIDA PELO BISPO DE AVEIRO

No dia 20 do mês de Novembro findo, o venerando Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, recebeu uma delegação da Juventude Social-Democrata, chefiada por Henrique Vilão, da Comissão Nacional, e composta ainda por Carlos Maia e Vieira de Castro, estes da JSD local.

Uma hora e meia durou o encontro, considerado, por um porta-voz da JSD, como «amistoso e construtivo».

Entre outros problemas, foram versados os que respeitam ao primeiro emprego, estudantes-trabalhadores, o caso do Propedêutico e, ainda, o II Congresso da JSD, a realizar este mês na Curia.

Formatura

Com elevada classificação, concluiu, em 31 de Outubro a sua formatura em Filologia Germânica, a sr.ª Dr.ª Rosa do Céu Ramos Amorim, que em Aveiro reside com seu marido, o sr. Álvaro de Amorim.

A nóvel licenciada exerceu funções docentes, no âmbito do Ensino Primário, nas próximas localidades de Vilarinho, Sarrazola, Areais de Esgueira, Solposto e Fermelã. Ultimamente exerceu o Ensino Preparatório em Albergaria-a-Velha.

Com provas dadas, proficientemente, nos rumos profissionais que elegeu, é de augurar à sr.ª Dr.ª Rosa do Céu novos e profícuos êxitos no escalão a que, agora, a sua formatura lhe dá jus.

Casamento

No dia 22 de Novembro findo, realizou-se, na igreja de Novogilde, à Foz do Douro, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo, filha da sr.ª D. Maria Leonor Vareta Gomes Teixeira e do distinto aveirense e nosso bom amigo Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, com o filho, Filipe, da sr.ª D. Maria de Lourdes Amorim Gensi e do sr. Gabor Gensi.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22671
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

A CIDADE

Uma proveitosa iniciativa do «JORNAL DE AVEIRO»

O nosso prezado colega «Jornal de Aveiro» promoveu um louvável concurso: «Quer ser jornalista?» — ao qual logo acorreram jovens, compreensivelmente (e louvavelmente) desejosos de mostrarem as suas qualidades no âmbito jornalístico.

Os prémios foram entregues no decurso de um jantar, em que Adulcino Silva, dinâmico e competente Chefe de Redacção do «Jornal de Aveiro», fez pertinentes e judiciosas considerações sobre a difícil missão do jornalista. Também, ali, João Ribeiro revelou o interesse que podem despertar concursos do género.

O prémio maior foi conferido a António Marujo (1.500$00 e uma viagem de ida-e-volta, com estágio, na capital, oferta, para duas pessoas, da «Concorde»), pelo seu trabalho «Os Moles»; também mereceram galardões (1.000$00 e livros) o escrito de Luís Miguel Capão Filipe, intitulado «A região de Aveiro e a pesca do bacalhau», o de Eduardo Jacques («Affaire cultural em foco na vila de Vagos: a cultura ficará entre a passividade e a indecisão dos homens?») 500$00 e livros culturais.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 1 — às 15.30 e 21.30 horas — O GENDARME CASA-SE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 2 e Domingo, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — BORSALINO — Interdito a menores de 14 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 1 — às 15.30 e 21.30 horas — A COLINA DOS SARILHOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 2 — às 15.30 e 21.30 horas — AFEIÇÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 3 — às 11 horas — Matinée Infantil — OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO — Para todos, maiores de 6 anos; *às 17.30 horas — Matinée Clássica* — COMO ROUBAR UM MILHÃO — Grupo B, 10 anos.

Domingo, 3 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 4 — às 21.30 horas — UM MOMENTO... UMA VIDA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas — SONHOS HÚMIDOS — Interdito a menores de 18 anos.

B. I. A. JURAMENTO DE BANDEIRA

No dia 24 de Novembro findo, juraram bandeira, no Batalhão de Infantaria de Aveiro, 158 novos soldados, que completaram 12 semanas de instrução no terceiro turno do ano em curso.

À cerimónia, presenciada por numeroso público, constituído, na sua maioria, por familiares dos que prestaram juramento, presidiu o Chefe do D.R.M. de Aveiro, Coronel Júlio Batel, estando presentes, ainda, um representante do Governador Civil, o Presidente da Assembleia Municipal, o Comandante da Unidade e outras entidades locais, entre elas os comandantes da G.N.R., da P.S.P., da G.F., do B.O.P. 2 de S. Jacinto e do Instituto Militar de Águeda.

Lidos a fórmula do juramento, pelo Major António Graça, e os deveres militares, pelo Capitão Virgílio de Magalhães, o Capitão Valdemar da Silva Ferreira (que comandou as tropas em parada) dirigiu uma expressiva mensagem aos soldados.

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Alguns de Aveiro aprenderam com UM HOMEM *que a muitos ensinou*

Continuação da 1.ª página

servam religiosamente esclarecimentos autorizados pela autorizada ciência de Silva Lopes. Vinha ele a Aveiro acompanhado de seus pares nas mesmas predilecções, designadamente pelo Dr. Russel Cortez, Director do Museu de Grão Vasco, e pelo ilustre investigador de temas históricos da Farmácia portuguesa e notável coleccionador de velhas reminiscências das velhas «boticas» — a quem devemos a gentileza das notas biográficas que a seguir damos à estampa: o DR. JOÃO ALVES DA SILVA.

•

Nasceu Carlos da Silva Lopes em Lisboa a 7 de Maio de 1904 e veio a falecer, no Porto, a 31 de Outubro findo, contando assim a idade de 74 anos.

Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Lisboa, foi Sub-Delegado do Procurador da República naquela cidade e também exerceu o cargo de Chefe de Secção da Direcção Geral da Fazenda Pública.

Desde muito cedo manifestou uma evidente inclinação, um interesse bem marcado, pelos temas da História da Arte, que o apaixonavam e a que dedicou verdadeiro fervor; dir-se-ia, até, sobreporem-se ao exercício profissional inerente à sua formação universitária.

Pouco depois de concluída a sua formatura, iniciou um estágio no Museu Nacional de Arte Antiga, sob a direcção do Dr. João Couto, o que iria habilitá-lo a exercer o cargo de «Conservador de Museus», principiando então a sua carreira de museólogo, a que nunca mais deixou de prestar o seu mais vincado entusiasmo. Nomeado Conservador-Adjunto dos Museus Nacionais, pôde então mostrar as suas qualidades de crítico, de historiador de Arte e a elevada cultura que sempre revelou no exercício das missões de que foi incumbido e dos numerosos trabalhos que deixou publicados. Exerceu ainda o cargo de Conservador do Palácio Nacional de Mafra. A partir dos finais de 1945, passou a viver no Porto, para onde veio chefiar os serviços do Contencioso da Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado, sendo também nomeado Conservador-Adjunto do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Mas a divulgação dos seus méritos deu-se, sobretudo, através de uma secção intitulada «BRIC-A-BRAC», incluída nos «cadernos» publicados semanalmente pelo Jornal «O Primeiro de Janeiro» e mantida com perfeita regularidade durante vários anos; foi mercê desta publicação que o Dr. Carlos da Silva Lopes evidenciou a sua invulgar cultura e as suas qualidades de pensador e crítico, sem dúvida pouco vulgares.

A espontaneidade, a clareza de expressão literária, a fluência com que escrevia, a parcela de graça que não deixou de imprimir aos seus escritos, a escolha dos temas, tão variados e tão sedutores, despertaram à volta destas «crónicas», publicadas de 15 em 15 dias, um interesse fora do comum. Os seus leitores, em elevado número, habituaram-se a esperar, com ansiedade, pelo «BRIC-A-BRAC», em cada domingo da sua publicação; foi este acolhimento dos artigos postos à disposição do público, com a periodicidade e a índole de lições proferidas em cursos de divulgação, que levaram o autor a ser considerado como um dos mais eficientes e apreciados divulgadores da História da Arte Portuguesa e como narrador de fastos relevantes da nossa História.

Os seus «BRIC-A-BRAC» abordaram as mais heterogéneas manifestações de Arte, de Etnografia, de Etnologia, de Literatura, de Arqueologia, de estudos biográficos, além do mais.

Estas lições não se limitaram a descrições iconográficas ou a meras referências bibliográficas, mas antes encerraram um complexo de análises, de raciocínios, de deduções, de modo a permitir encontrar as soluções de problemas previamente equacionados.

No domínio dos temas que cabem na genérica designação de «Artes Menores», quase todas as respectivas modalidades foram tratadas pelo Dr. Silva Lopes, versando, sempre que possível, as origens e as evoluções que sofreram ao largo dos tempos: móveis, vidros, ferros, pratas, jóias, tecidos, gravuras, encadernação de livros, colchas, fardas de uso militar, faianças e muitas outras, constituíram outros tantos assuntos dos seus escritos.

As faianças, sobretudo as de factura portuguesa, prenderam particularmente a sua atenção.

No que diz respeito às Artes ditas Nobres, nomeadamente a Escultura e a Pintura, dedicou alguns dos seus trabalhos merecedores da leitura mais atenta.

Não quero deixar de citar um dos números de «BRIC-A-BRAC», que o Dr. Silva Lopes intitulou «Claude de Laprade — Escultor do Barroco Final e começo do Rococó», dado que tem para nós um interesse muito particular, pois versou o estudo, desenvolvido com notável mestria, da carreira artística de Laprade, autor do túmulo mandado construir por D. Manuel de Moura Manuel, Bispo de Miranda, na Capela de Nossa Senhora da Penha de França, na Quinta da Vista Alegre.

A série de «BRIC-A-BRAC», cujo número, ultrapassa, por certo, as duas centenas, continua dispersa por outros tantos exemplares de «O Primeiro de Janeiro».

Já não é possível deixar de reconhecer o excepcional mérito que encerram os trabalhos do Dr. Silva Lopes; a probidade, o escrúpulo, o rigor histórico e a dimensão intelectual do autor, são características que definem um conjunto que urge, sem qualquer demora, reunir em volume — como tantas vezes lhe foi sugerido pelos seus amigos de Aveiro, designadamente (e insistentemente) pelo Dr. David Cristo — para que se não perca no avulso uma proligera obra de indiscutível interesse nacional.

Para além da colaboração dada a «O Primeiro de Janeiro», também o Dr. Silva Lopes publicou numerosos estudos em variadas revistas: «Armas e Troféus», «Bracara Augusta», «Museu», «Dinastia», «Colóquio», «Panorama», «Arqueologia e História», e manteve, também, no «Diário Popular», uma secção que designou por «Reportagens da História».

Foi membro da Academia de Belas Artes, do Instituto de Heráldica e do Instituto de Coimbra.

A morte do Dr. Carlos da Silva Lopes constituiu, na verdade, uma perda difícil de reparar: desapareceu do nosso convívio um Homem dotado de um espírito e de uma integridade moral que não são vulgares.

Profundamente enraizado à sua Pátria e à sua Fé, deixou em todos os que o conheceram uma imperecível SAUDADE.

JOÃO ALVES DA SILVA

Quarteleiro

precisam os

BOMBEIROS VELHOS

Desportos

Continuações da última página

Aveiro nos Nacionais

pontos. União de Leiria, 17. FEIRENSE, 13. Estrela de Portalegre, 12. OLIVEIRA DO BAIRRO, 11. Portalegrense, 10. Peniche, União de Santarém, Marinhense, Sporting da Covilhã e União de Coimbra, 9. RECREIO DE ÁGUEDA, 8. União de Tomar e Caldas, 7. Torriense e ALBA, 6.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

Aves - LUSITÂNIA
ESPINHO - Riopele
U. Coimbra - RECREIO
Marinhense - FEIRENSE
LAMAS - U. Leiria
OLIVEIRA BAIRRO - Estrela
ALBA - U. Tomar

III DIVISÃO

SÉRIE «B»

Valonguense - Amarante	1-2
Avintes - Freamunde	1-0
Infesta - Lamego	1-2
BUSTELO - Leça	0-2
P. BRANDÃO - SANJOANENSE	1-0
OLIVEIRENSE - Vilanovense	1-0
Régua - Leverense	1-0
VALECAMBRENSE - AVANCA	2-1

SÉRIE «C»

Molelos - Vildemoinhos	2-1
ANADIA - Vilanovenses	6-0
Alcains - Acurede	2-1
Naval - Quiaios	1-0
Ançã - Febres	3-1
Tocha - Mangualde	2-3
Guarda - Viseu Benfica	0-0
Gouveia - Tondela	0-1

Classificações

SÉRIE «B» — Amarante, 17 pontos. OLIVEIRENSE, 15. Lamego, 14. AVANCA, 13. Infesta e Leça, 12. PAÇOS DE BRANDÃO e SANJOANENSE, 11. Avintes, 10. Freamunde, Valonguense e Régua, 8. Vilanovense e VALECAMBRENSE, 7. Leverense, 6. BUSTELO, 1.

SÉRIE «C» — Mangualde, 15 pontos. Viseu e Benfica, 14. Naval 1.º de Maio, 14. Lusitano de Vildemoinhos, Guarda e Ançã, 11. Acurede, 10. Tondela, 10. Alcains, 10. Vilanovenses, 9. Quiaios, 9. ANADIA, 9. Molelos, 8. Gouveia, 7. Febres, 6. Tocha, 6.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

Lamego - BUSTELO
Leça - PAÇOS DE BRANDÃO
SANJOANENSE - OLIVEIRENSE
Leverense - VALECAMBRENSE
Amarante - AVANCA
Molelos - ANADIA

Sumário Distrital

ZONA B — CENTRO

Valonguense - Bom-Sucesso	3-0
Gafanha - Eirolense	3-1
Quintãs - Barrô	1-1
Eixense - Fermentelos	1-2
Vista-Alegre - Oliveirinha	7-0
Beira-Vouga - Carmo	2-0
Pinheirense - Macinhatense	1-0

ZONA C — SUL

S. Lourenço - Fogueira	0-1
Pedralva - Sôsense	1-2
Bustos - Amoreirense	0-0
Aguinense - Barcouço	4-1
Troviscalense - Mamarrosa	0-1
Samel - Vilarinho	(a)
Antes - Poutena	2-1

(a) — Não conseguimos apurar os desfechos destes jogos em tempo de os registar no presente número.

Classificações

ZONA A — NORTE — Arouca e Alvarenga, 13 pontos. Romariz, 12. Fajões, Pessegueirense e Sanguedo, 11. Pigeirós, 10. Carregosense, Paradela e Tarei, 8. Lobão, Relâmpago e Mosteiró, 7. Vila Viçosa, 6.

ZONA B — CENTRO — Valonguense, 15 pontos. Fermentelos, 14. Gafanha e Pinheirense, 12. Vista-Alegre e Barrô, 11. Macinhatense, 10. Eixense, Beira-Vouga e Eirolense, 9. Bom-Sucesso e Oliveirinha, 8. Quintãs e Carmo, 6.

ZONA C — SUL — Aguinense, 13 pontos. Bustos, Poutena e Antes, 12. Pedralva, Sôsense, Vilarinho e Mamarrosa, 10. Amoreirense, 9. Troviscalense, Fogueira e Barcouço, 8. Samel e S. Lourenço, 7.

Próxima jornada — domingo

Vila Viçosa - Tarei, Alvarenga-Romariz, Carregosense - Paradela, Relâmpago - Lobão, Sanguedo - Fajões, Pessegueirense - Arouca e Mosteiró - Pigeirós (Zona A - Norte). Bom-Sucesso - Pinheirense, Eirolense - Valonguense, Barrô - Gafanha, Fermentelos - Quintãs, Oliveirinha - Eixense, Carmo - Vista-Alegre e Macinhatense - Beira-Vouga (Zona B - Centro). Fogueira - Antes, Sôsense - S. Lourenço, Amoreirense - Pedralva, Barcouço - Bustos, Mamarrosa - Aguinense, Vilarinho -Troviscalense e Poutena - Samel.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Valecambrense - Sanjoanense	0-8
Ovarense - Arrifanense	2-0
Beira-Mar - Feirense	1-1
Avanca - Anadia	0-0
Lamas - Recreio	2-1
Gafanha - Oliveira do Bairro	1-0

Classificação

Sanjoanense, 11 pontos. Anadia, 10. Beira-Mar e Lamas, 9. Feirense, Recreio de Águeda e Oliveira do Bairro, 8. Ovarense e Avanca, 7. Gafanha, 6. Arrifanense, 5. Valecambrense, 4.

Próxima jornada — sábado, à tarde

Valecambrense - Ovarense
Arrifanense - Beira-Mar
Feirense - Avanca
Anadia - Lamas
Recreio - Gafanha
Sanjoanense - Oliveira do Bairro

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Anadia - Valecambrense	3-0
Sanjoanense - Ovarense	1-1
Feirense - Espinho	0-1
Paços Brandão - Lusitânia	4-1
Estarreja - Nogueirense	1-1
Cucujães - Arrifanense	0-2

Classificação

Ovarense, 21 pontos. Paços de Brandão e Sanjoanense, 20. Anadia, 19. Feirense, 18. Arrifanense, 17. Espinho e Valecambrense, 15. Nogueirense e Lusitânia, 14. Estarreja, 11. Cucujães, 8.

Próxima jornada — domingo

Anadia - Sanjoanense
Ovarense - Feirense
Espinho - Paços de Brandão
Lusitânia - Estarreja
Nogueirense - Cucujães
Valecambrense - Arrifanense

INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada

ZONA A

Feirense - S. Roque	5-0
Valecambrense - Espinho	1-4
Cortegaça - Esmoriz	1-1
Lamas - Sanjoanense	1-2

ZONA B

Beira-Mar - Anadia	0-1
Calvão - Bustelo	2-1
Estarreja - Alba	2-2
Avanca - Oliveirense	(a)

(a) — Não se realizou, por desistência da turma de Oliveira de Azeméis.

Próxima jornada — domingo

S. Roque - Valecambrense
Sanjoanense - Feirense
Espinho - Cortegaça
Esmoriz - Lamas
Anadia - Calvão
Bustelo - Estarreja
Alba - Avanca

Xadrez de Notícias

Das diversas provas em curso da Associação de Futebol de Aveiro, não nos foi possível apurar — em tempo de os indicarmos na presente edição do LITORAL, os desfechos referentes aos jogos do Campeonato de Juniores - II Divisão, em consequência dos atrasos verificados na chegada, pelo correio, dos boletins dos jogos.

ANDEBOL de SETE

cado para horário pouco convidativo, em noite bem fria — veio a iniciar-se alguns minutos depois das 22.30 horas, concluindo perto da meia-noite.

Situação imprópria, que importará não ver repetida.

Quanto ao jogo, deverá dizer-se que tanto os jogadores como o público souberam cooperar com os desportistas que se dispuseram a dirigir o prélio e, com um ou outro engano de somenos importância, produziram arbitragem imparcial e muito segura. Esta a nota digna de principal relevância.

Muito disputada, a partida — de grande interesse para ambas as turmas, colocadas na segunda metade da tabela classificativa — concluiu com triunfo meritório dos beiramarenses, que actuaram desfalcados de Patarrana e Chico Costa e nos deram a impressão de não atravessarem bom momento, no aspecto físico. Os auri-negros (apenas uma vez em desvantagem, ainda na primeira parte — por 4-5) consentiram igualdades a 4 e a 19 golos (esta já no decurso do derradeiro minuto...), depois de terem a seu favor seis tentos de avanço (16-10), a meio da segunda parte.

Vendendo cara a derrota, pelo inconformismo que sempre evidenciaram, os vimaranenses valorizaram com réplica positiva e entusiástica — o êxito dos beiramarenses, que ficou expresso em margem tangencial, traduzindo bem as dificuldades sentidas no declinar do encontro pela turma de Aveiro.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Braga - Desp. Portugal	16-18
Cdup - António Aroso	12-21
OLEIROS - V. Guimarães	26-20
CUCUJAES - Bairro Latino	19-27
Académica - Vila Real	(a)

(a) — Não conseguimos apurar o desfecho.

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Desp. Portugal	5	5	0	0	107-66	15
Bairro Latino	5	4	0	1	104-89	13
OLEIROS	5	4	0	1	105-93	13
António Aroso	5	3	0	2	106-94	11
Académica	4	3	0	1	88-61	10
Vila Real	4	2	0	2	65-77	8
V. Guimarães	5	1	0	4	95-110	7
Braga	5	1	0	4	83-99	7
Cdup	5	1	0	4	78-95	7
CUCUJAES	5	0	0	5	78-125	5

Próxima jornada

Desp. Portugal - António Aroso
Braga - OLEIROS
Bairro Latino - Cdup
V. Guimarães - Académica
Vila Real - CUCUJAES

Beira-Mar — Académico de Viseu

contexto, que muitos assistentes reagiram contra os agravos sucessivos que vinham a transtornar até os mais calmos, no jogo com os sadinos, em consequência, insistimos, dos graves erros do sr. Castro e Sousa, o árbitro vindo de Coimbra...

Houve alguns excessos, que todos profundamente lamentámos desde logo, fazendo votos no sentido de que tais cenas não voltem a repetir-se.

Com toda a certeza, para o jogo Beira-Mar - Académico de Viseu, não virá de Coimbra o árbitro... sr. Castro e Sousa! Isso será, logo à partida, um trunfo — será a garantia de que poderá haver um bom espectáculo desportivo, independentemente do desfecho, em golos, da partida.

Este aspecto, o da disciplina (dentro e fora do relvado), que é de importância primordial, como cabal resposta ao desafio que se faz à qualidade de desportistas dos Aveirenses, consentindo-se que o jogo se efectue no «Mário Duarte», não é problema que nos dê cuidado: é que Aveiro e os Aveirenses são, por sua índole, uma cidade pacata e um povo de gente ordeira, avessa a desacatos. E todos, no domingo, o iremos provar — de modo exuberante e irrefragável!

E todos, também — que o desafio é de enorme importância para as aspirações do Beira-Mar! — lá estaremos para apoiar, sem reservas, os futebolistas auri-negros, nesta hora decisiva e neste jogo em que só uma vitória poderá servir! Vai ser, de certo modo, uma autêntica final, deveras contingente, em que deverá ter imensas cautelas com a turma contrária — além do mais porque o Académico de Viseu, naturalmente insatisfeito com a posição que ocupa, acaba de sofrer uma das chamadas «chicotadas psicológicas»... que, muitas vezes, coincidem com a obtenção de desfechos favoráveis...

Acreditamos que o Beira-Mar vai ter a seu lado, num incondicional e forte apoio, grande multidão de adeptos. E que os jogadores, confirmando as reais qualidades que possuem, podem chamar a si a ambicionada vitória, que todos desejamos — em ordem a corporizar a recuperação que Aveiro aguarda e merece!

Basquetebol

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	4	3	1	273-204	10
Galitos	4	3	1	273-220	10
A.R.C.A.	4	2	2	286-228	8
Beira-Mar	4	2	2	266-225	8
Esgueira	4	0	4	171-383	4

Próxima jornada — sábado

GALITOS - BEIRA-MAR
SANGALHOS - ARCA

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada

SÉRIE A

SANJOANENSE - GALITOS-A	28-78
OVARENSE - A.R.C.A.	48-23

SÉRIE B

GALITOS-B - ILLIABUM-B	63-16
ESGUEIRA - BEIRA-MAR	32-94

Classificações

SÉRIE A

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum-A	8	8	0	607-307	24
Galitos-A	8	6	2	592-310	20
Sanjoanense	8	4	4	392-459	16
Ovarense	8	1	7	205-533	10
A.R.C.A.	8	1	7	302-473	10

SÉRIE B

	J	V	D	Bolas	P
Beira-Mar	8	7	1	773-271	22
Sangalhos	8	7	1	787-366	22
Esgueira	8	4	4	509-496	16
Galitos-B	8	2	6	354-682	12
Illiabum-B	8	0	8	181-789	8

INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada

ILLIABUM-B - ILLIABUM-A	13-69
ESGUEIRA - BEIRA-MAR	31-48
SANGALHOS - OVARENSE	(a)
GALITOS - SANJOANENSE	(a)

(a) — Não se efectuaram, por desistência das equipas de Ovar e de S. João da Madeira.

Próxima jornada — domingo, de manhã

ILLIABUM-A - ESGUEIRA
BEIRA-MAR - SANGALHOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TOTOBOLA»

10 de Dezembro de 1978

1 — A. Viseu - Setúbal	1
2 — Barreirense - Beira-Mar	2
3 — Porto - Famalicão	1
4 — Benfica - Estoril	1
5 — Braga - Guimarães	X
6 — Belenenses - Sporting	2
7 — Marítimo - Boavista	1
8 — Académico - Varzim	1
9 — Gil Vicente - Penafiel	X
10 — P. Ferreira - Espinho	2
11 — E. Portalegre - U. Lamas	X
12 — Amora - Nacional	1
13 — C. Piedade - Juventude	X

RALLYE INTERNACIONAL DE AVEIRO

Coutinho - Fernando Morais Sarmento, 10-28. 9.º — Vítor Valverde - Vítor Pina, 10-33. 10.º — Carlos Peres - José Peres, 10-44. 11.º — Armindo Simões-Vítor Delicado, 10-44. 12.º — Sá Chaves - Miguel Reis, 10-53. 13.º — Ramiro Fernandes-Aurélio Vieira, 10-55. 14.º — Fernando Silva - Castelo Branco, 11-11. 15.º — João Marrazes - Nuno Pinheiro, 11-22. 16.º — Carlos Barreto - António Rocha, 11-22. 17.º — Joaquim Figueiredo - Filipe Fernandes, 11-23. 18.º — Francisco Laranjo - Filipe Lopes, 11-31. 19.º — António Soares - António Bruno, 11-54. 20.º — José Cunha - José Sousa, 13-41. 21.º — Jorge Ortigão - Miguel Sottomayor, 14-3. 22.º — Pires Teixeira - Carlos Barroso, 14-38.

No termo da segunda etapa, que provocou a desistência de cinquenta por cento dos automobilistas em prova, e depois da realização de longa série de classificativas, a tabela ficou ordenada deste modo:

1.º — Carlos Torres - Pina de Morais (Ford Escort RS 2000), 2-57-3. 2.º — Carlos Peres - José Peres (Ford Escort RS 2000), 2-57-51. 3.º — José Pedro Borges - Rui Bevilacqua (Opel Kadett GT/E), 3-1-2. 4.º — José Ferreira - Albino Abrantes (Ford Escort RS 2000), 3-215. 5.º — António Soares-António Bruno (Toyota Corona 1600 Coupé), 3-420. 6.º — João Marrazes-Nuno Pinheiro (BMW 2002), 3-9-2. 7.º — Assis Ferreira-Rui Cunha (Ford Escort 1600), 3-13-57. 8.º — Mário Coutinho - Fernando Morais Sarmento (Opel 1904 SR), 3-14-41. 9.º — Ramiro Fernandes - Aurélio Vieira (Fiat 127), 3-25-51. 10.º — Armindo Simões-Vítor Delicado (Mini Clubman), 3-28-55. 11.º — Carlos Barreto - António Rocha (Datsun 1200), 3-40-36.

Terminada a temporada nacional, com esta prova-extra campeonato, será de relevar o triunfo brilhante e discutido do campeão nacional, Carlos Torres (cujo navegador foi agora Pina de Morais, em substituição de Pedro de Almeida), havendo ainda de assinalar-se a regularidade evidenciada pelos aveirenses Mário Coutinho - Fernando Morais Sarmento, que concluiram o Rallye Internacional de Aveiro alcançando o oitavo lugar da classificação geral.

SECRETARIA NOTARIAL

DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 24 de Novembro de 1978, de fls. 100 a 100, v.º do livro de escrituras diversas N.º 531-A deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Maria da Graça Gilzanz Gonçalves, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Alexandrino Lopes dos Santos; Maria Luiza Gilzanz Gonçalves, solteira, maior; e João Gilzanz Gonçalves Magalhães, casado no regime de comunhão de adquiridos com Natália da Cruz Jorge Gilzanz Magalhães, nascidos e residentes no lugar e freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, foram habilitados como únicos herdeiros de sua mãe Rosa dos Santos Gilzanz, que também usava o nome de Rosa Gilzanz dos Santos, falecida no dia 16 de Janeiro de 1974, na Rua Vicente de Almeida d'Eça, n.º 26, freguesia dita de Esgueira, onde tinha a sua residência habitual, natural da freguesia de Granja do Ulmeiro, concelho de Soure, no estado de casada, sob o regime da comunhão geral de bens, e em únicas núpcias, com João Gonçalves Magalhães, sem deixar testamento público ou qualquer outra disposição de última vontade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 27 de Novembro de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

Câmara Municipal de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou encarregar a Firma MACROPLAN, da revisão do Plano Director. Por iniciativa desta Firma, está-se a proceder a um inquérito, junto dos Munícipes, do qual foram encarregados estudantes dos estabelecimentos de ensino desta cidade, que estão munidos, para o efeito, *de credencial emitida pela Câmara Municipal de Aveiro, visada pelo Sr. Governador Civil.*

Tendo chegado ao conhecimento desta Câmara Municipal que oportunistas sem escrúpulos, se intitulam estudantes e procedem, também, a inquérito junto dos Munícipes, fazendo perguntas estranhas àquele inquérito, alerta-se a população de Aveiro para o seguinte:

a) — Não deve ser dada resposta a qualquer pergunta sem que, previamente, se exija a apresentação da referida credencial;

b) — Sempre que seja detectada qualquer pessoa a fazer perguntas sem que apresente a credencial, não deve ser-lhe dada resposta, comunicando-se imediatamente o facto à Câmara Municipal ou à Polícia de Segurança Pública.

Tendo constado que algumas pessoas não só se recusam a responder como ainda têm acolhido indelicadamente os estudantes encarregados do inquérito, a Câmara Municipal solicita a melhor compreensão para a importância daqueles inquéritos que outra finalidade não têm que não seja exclusivamente a recolha de dados para a elaboração do Plano Director e Ordenamento Urbanístico do Concelho.

Aveiro, 24 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

Serviços Municipalizados de Aveiro

«CONCURSO DE CONCESSÃO DO EXCLUSIVO DA PUBLICIDADE NOS AUTOCARROS E ABRIGOS DO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E NOS RESPECTIVOS BILHETES»

ANULAÇÃO

Por motivo da proposta do único concorrente não obedecer ao exigido no art.º 2.º do Caderno de Encargos, o Conselho de Administração deliberou anular o concurso em epígrafe e marcar novo concurso para o dia 15 do mês próximo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1978.

A DIRECÇÃO

SECRETARIA NOTARIAL

DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação que em 27 de Novembro de 1978, de fls. 80 v.º a 81 v.º do livro de escrituras diversas N.º 53-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Armando Marques de Oliveira Leite e mulher Rosa Marques Vieira, casados sob o regime da comunhão geral de bens residentes na Travessa da Moita, freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro e dessa freguesia naturais, declararam: — Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um terreno lavradio, sito na Galega, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, a confinar do norte e poente com caminho, do sul e nascente com Artur Lopes das Neves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, inscrito na matriz predial rústica em nome do Justificante, sob o art.º 2 865, com o valor matricial de 480$00. Que o prédio lhes ficou a pertencer por doação que Joana Tomás Vieira, divorciada-viúva, residente em São Bento, daquela freguesia de Oliveirinha, lhes fez por escritura de 5 de Novembro de 1975, lavrada de fls. 77 v.º a 80 do livro de escrituras diversas n.º 13-D, deste Cartório;

Que, por força do disposto no art.º 13.º n.º 1 do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que a doadora Joana Tomás Vieira era, na data da escritura de doação, a titular do direito do prédio doado, também com exclusão de outrem, por possuir o dito prédio há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 28 de Novembro de 1978.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

Ferraz Pinto — Comércio de Tecidos e Confecções, L.da

Certifico que, por escritura lavrada em 6 de Setembro corrente, de fl. 29 a fl. 30 do livro de notas para escrituras diversas n.º 69-D, do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Rodrigues Hespanha, José Augusto Ferraz e Abel Batista Pinto constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com o seguinte pacto:

1.º

A sociedade adopta a denominação Ferraz Pinto — Comércio de Tecidos e Confecções, L.da, tem a sede e estabelecimento na Estrada Nacional n.º 1, freguesia e concelho da Mealhada, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é o comércio de tecidos e confecções, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 1 000 000$00, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e representado por duas quotas de 500 000$00, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, aos quais é reservado o direito de opção, primeiro para a sociedade e depois para os sócios.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

§ 1.º — A sociedade poderá constituir mandatários, designadamente para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial, e os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mediante procuração.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Quando a lei não prescreva outras formalidades e prazo, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Setembro de 1978.

O NOTÁRIO,

a) *António Manuel Rodrigues Hespanha*

LITORAL - Aveiro, 1/12/78 — N.º 1226

DAR SANGUE

É UM DEVER

Desafio-duplo aos Aveirenses

Beira-Mar — Académico de Viseu

JOGA-SE EM AVEIRO, NO DOMINGO

As ocorrências, de triste memória, verificadas nesta cidade, quando do jogo Beira-Mar - Vitória de Setúbal, tendo origem no desastrado trabalho produzido pelo árbitro, determinaram que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de sábado último, ordenasse a instauração de um processo de inquérito ao Beira-Mar — no intuito, é óbvio, de ser avaliado devidamente o grau de culpabilidade do clube aveirense naqueles incidentes.

O processo irá seguir o seu curso. E, para já, deixando em todos os aveirenses profunda sensação de alívio — bem compreensível, sobretudo porque, ao menos no aspecto financeiro, o Beira-Mar não será afectado de imediato (o que sucederia se não pudesse continuar a jogar em Aveiro) —, não houve qualquer castigo (multa ou interdição do campo). Assim, no domingo, no importante encontro Beira-Mar - Académico de Viseu, o Estádio de Mário Duarte será o palco para o desafio.

Desafio que vai ser um desafio-duplo para os Aveirenses. Na verdade, e para além dos dois pontos em disputa por duas turmas por igual carecidas, em absoluto de fortalecerem os seus magros pecúlios pontuais (o Académico de Viseu é o último da tabela, com 4; e o Beira-Mar é o penúltimo, somando 5...), há um outro desafio que os Aveirenses — atletas e público! — não podem, a todo o transe, perder no domingo: é o desafio que se faz à nossa qualidade de desportistas, o desafio que se lança à nossa dignidade e ao nosso civismo !

O Povo diz, com inteira justeza e total justiça, que quem não se sente, não é boa gente — e **terá sido, por certo, com base neste**

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

Maia - S. BERNARDO	21-10
Porto - Espinho	33-20
Ac.ª S. Mamede - Desp. Póvoa	22-25
Gaia - Padroense	16-17
BEIRA-MAR - F.º d'Holanda	20-19
Vilanovense - Académico	26-14

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	7	7	0	0	214-111	21
Padroense	7	6	0	1	116-99	19
Maia	7	5	0	2	145-128	17
Espinho	7	4	1	2	135-136	16
Desp. Póvoa	7	3	2	2	127-131	15
Vilanovense	7	3	0	4	107-131	13
Académico	7	3	0	4	127-134	13
S. BERNARDO	7	2	1	4	111-121	12
BEIRA-MAR	7	2	1	4	115-129	12
Ac.ª S. Mamede	7	2	1	4	108-124	12
F.º d'Holanda	7	0	2	5	113-136	9
Gaia	7	0	2	5	103-141	9

Próxima jornada

Maia - Ac.ª S. Mamede
S. BERNARDO - Espinho
Padroense - Porto
Desp. Póvoa - BEIRA-MAR
Académico - Gaia
F.º d'Holanda - Vilanovense

Beira-Mar, 20
Francisco d'Holanda, 19

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão do Beira-Mar — sob arbitragem, de recurso, do dirigente associativo António José Gonçalves (de Aveiro) e do atleta Daniel Neves (de Guimarães), por ter faltado a «dupla» oficialmente designada.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (3), David (8), Nuno, Marinho (4), Ricardo (1), Oliveira (3), José Silvares (1), Fernando Silvares, José Carlos, Bastos e Almeida.

F.º d'Holanda — Carvalho (Bento), Peixoto, Maia, Ribeiro (1), Fernandes, Silva (5), Ricardo Jordão (7), Gualberto (2), Xavier, Abreu (2) e José Jordão (2).

1.ª parte: 10-7. 2.ª parte: 10-12.

Por não terem aparecido árbitros oficiais, o desafio — já de si mar-

Continua na página 6

CARLOS TORRES

brilhante vencedor do

RALLYE INTERNACIONAL DE AVEIRO

Em organização da Secção de Motorismo do Sporting Clube de Portugal, realizou-se, no sábado e domingo, com duas etapas cujas metas de saída e chegada foram instaladas em Aveiro (na Rua do Infante D. Henrique, frente ao Liceu), o **I Rallye Internacional de Aveiro** — prova extra-campeonato, que teve, inicialmente, quarenta e duas equipas inscritas.

À verificação técnica, que decorreu entre as 21 e as 24 horas de sexta-feira, na garagem do **Hotel Afonso V** (onde esteve instalada a Secretaria do Rallye), apresentaram-se trinta concorrentes, vindo a alinhar à partida da primeira etapa vinte e sete, cinco dos quais não a concluiriam.

A classificação geral oficiosa dessa primeira etapa, que teve dois troços cronometrados anulados (Minhoteira e Irijó) foi a seguinte:

1.º — José Ferreira - Albino Abrantes, 9-41. 2.º — Carlos Torres - Pina de Morais, 9-42. 3.º — Joaquim Moutinho - José Rangel, 9-46. 4.º — Sá Rios - Martins Teixeira, 9-53. 5.º — Assis Ferreira - Rui Cunha, 10-4. 6.º — José Pedro Borges - Rui Bevilacqua, 10-5. 7.º — Guilherme Roldão - Manuel Casimiro, 10-14. 8.º — Mário

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Os futebolistas beiramarenses Sousa (Selecção B) e Meireles (Selecção de Juniores) têm tomado parte, em Lisboa, nos trabalhos de preparação das selecções nacionais.

Iniciou a sua actividade a Escola de Ginástica da Direcção-Geral de Desportos — a funcionar no Pavilhão Gimnodesportivo, de segunda a sexta-feira, e destinada a crianças dos 6 aos 12 anos (inclusive).

Para inscrições ou outras informações, os interessados devem dirigir-se àquele Pavilhão ou à Delegação da D.G.D., na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 54-6.º, nesta cidade.

Prosseguiram, no passado fim-de-semana, as provas distritais de andebol de sete (campeonatos de seniores, masculino e feminino, e torneios de abertura, em juniores e juvenis) — cujos desfechos não nos é possível indicar no presente número, esperando fazê-lo na próxima semana.

Indicamos, entretanto, que o Campeonato de Seniores (masculinos) tem marcada para hoje, dia 1, a última ronda da primeira volta, com os jogos **Albergaria - Aprocred, Aguada de Baixo - Amoníaco** e **Sanjoanense - Válega.**

As turmas do Illiabum-A, Galitos-A, Beira-Mar e Sangalhos ficaram apuradas para a fase final do Campeonato de Aveiro de Juvenis, em basquetebol, que terá início no próximo dia 8 (jogos Beira-Mar - Galitos e Illiabum - Sangalhos), prosseguindo nos dias 10 (jogos Galitos - Illiabum e Sangalhos - Beira-Mar) e 16 (jogos Sangalhos - Galitos e Illiabum - Beira-Mar) — isto na primeira volta.

Na segunda volta, em que serão visitados os clubes antes indicados como visitantes, os jogos efectuam-se em 17 de Dezembro (4.ª jornada), 6 de Janeiro (5.ª jornada) e 7 de Janeiro (6.ª jornada).

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Fiães - Estarreja	0-0
S. João Ver - Arrifanense	0-0
Nogueirense - Cortegaça	0-4
Paivense - Pampilhosa	0-0
Ovarense - Mealhada	3-1
Luso - Cesarense	1-0
Esmoriz - Cucujães	1-0
Milheiroense - S. Roque	3-2

Classificação

Cortegaça, 17 pontos. Ovarense, 15. Esmoriz e Luso, 14. Cesarense e Estarreja, 13. S. João de Ver e Paivense, 12. Pampilhosa, Arrifanense, Cucujães e Nogueirense, 11. Mealhada e Milheiroense, 10. Fiães e S. Roque, 9.

Próxima jornada

Fiães - S. João de Ver
Arrifanense - Nogueirense
Cortegaça - Paivense
Pampilhosa - Ovarense
Mealhada - Luso
Cesarense - Esmoriz
Cucujães - Milheiroense
Estarreja - S. Roque

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

ZONA A — NORTE

Romariz - Vila Viçosa	3-1
Paradela - Alvarenga	1-2
Lobão - Carregosense	(a)
Fajões - Relâmpago	(a)
Arouca - Sanguedo	3-2
Pigeirós - Pesseguereinse	3-2
Tarei - Mosteiró	1-2

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

ZONA NORTE

Leixões - Penafiel	3-1
Gil Vicente - Salgueiros	2-0
Paredes - Aves	3-0
LUSITANIA - Chaves	3-2
Tadim - Aliados	0-0
Fafe - ESPINHO	1-1
Riopele - Rio Ave	1-1
Paços Ferreira - Vianense	0-0

ZONA CENTRO

U. Coimbra - ALBA	2-0
RECREIO - Portalegrense	1-2
Covilhã - Marinhense	0-0
FEIRENSE - U. Santarém	2-1
Caldas - Peniche	2-1
Torriense - LAMAS	0-1
U. Leiria - OLIVEIRA BAIRRO	2-0
Estrela - U. Tomar	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Riopele, ESPINHO e Rio Ave, 14 pontos. Penafiel, 13. LUSITANIA, 12. Salgueiros, Paços de Ferreira e Paredes, 11. Fafe e Gil Vicente, 10. Leixões, 9. Vianense, 8. Aliados de Lordelo, 7. Chaves, 6. Desportivo das Aves, 5. Tadim, 3.

ZONA CENTRO — LAMAS, 18

Continua na página 6

BASQUETEBOL FEMININO
no Beira-Mar

Na continuidade do meritório trabalho de base que tem vindo a desenvolver no basquetebol, o Sport Clube Beira-Mar iniciou, há pouco, os treinos das atletas que irão integrar, futuramente, a sua turma feminina. Logo na arrancada, assinale-se a presença de dezasseis moças — número que, sem dúvida, se reveste de muito significado, traduzindo o interesse das jovens aveirenses pela saudável modalidade da bola-ao-cesto e a sua confiança nos ensinamentos que podem colher na equipa técnica dos auri-negros, orientada por Mário Rocha, um nome que dispensa palavras de apresentação.

As interessadas em jogar basquetebol, representando o Beira-Mar, podem inscrever-se — junto dos seccionistas ou na Secretaria do popular clube, onde lhes serão fornecidas indicações referentes aos dias e horários de treinos.

O Beira-Mar presente no Basquetebol Feminino é notícia — já que, muito compreensivelmente, vem valorizar o Desporto em Aveiro. Daí o relevo que entendemos conceder, na presente edição, a esta breve nótula.

Com jornadas duplas
a partir de amanhã

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

As provas federativas da época em curso — que voltam a disputar-se nos moldes das temporadas anteriores, seguindo (nas competições de maior projecção) um figurino cujo risco se nos afigura pouco aconselhável, sobretudo pela sobrecarga de esforços que se exigem aos altetas e de despesas a que se forçam os clubes, com a realização de jogos aos sábados e aos domingos — vão iniciar-se, neste próximo fim-de-semana. E arrancam, justamente, pelo Campeonato Nacional da II Divisão, que, na Zona Norte, contará com a presença de duas turmas aveirenses (Galitos e Illiabum).

O programa estabelecido para sábado (à noite) e para domingo (à tarde) é o seguinte:

1.ª jornada

GALITOS - Guifões
Vasco da Gama - Leça
Naval - Académico
Vilanovense - Salesianos
ILLIABUM - Olivais
C. P. Matosinhos - Académica

2.ª jornada

Guifões - C. P. Matosinhos
Leça - GALITOS
Académico - Vasco da Gama
Salesianos - Naval
Olivais - Vilanovense
Académica - ILLIABUM

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 10.ª jornada

OVARENSE - SANJOANENSE	84-61
ESGUEIRA - SANGALHOS	49-67
GALITOS - BEIRA-MAR	95-45

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	10	10	0	751-535	30
Ovarense	10	7	3	731-607	24
Galitos	10	6	4	693-583	22
Sanjoanense	9	4	5	519-561	17
Esgueira	10	2	8	547-672	14
Beira-Mar	9	0	9	425-740	9

—x—

Equipas e marcadores

ESGUEIRA (49) — Costa (5-9), Isidro (2-2), José Angelo (0-2), Vitor Melo (2-4), João Jaime (10-11), Valente, Tavares, Silva, Castro e Lopes (0-2).

SANGALHOS (67) — Lobo (10-10), Raul (1-0), Jeremim (16-4), Araújo (7-0), Eugénio (6-2), Quim (2-3), José Manuel (2-2) e Cancela (0-2).

Árbitros — Iracy Pinho e Fernanda Carvalho.

1.ª parte: 19-45. 2.ª parte: 30-22.

GALITOS (95) — Esgueirão (6-6), Peixinho (4-18), Chuva (4-6), Meno (4-0), Madureira (16-6), Antunes (6-6), Jorge Guerra (4-9), Amílcar e Manuel Guerra.

BEIRA-MAR (45) — Albano (2-1), Gamelas (8-6), Sarmento (5-6), Tó-Melo (4-1), Godinho (7-2), Carvalho, Nelson e Luís Melo (0-2).

Árbitros — António Rosa Novo e Carlos Amaral.

1.ª parte: 44-27. 2.ª parte: 41-18.

JUNIORES — MASCULINOS

Resultados da 5.ª jornada

SANGALHOS - BEIRA-MAR	57-50
ESGUEIRA - A.R.C.A.	54-95

Continua na página 6

AVEIRO, 1-DEZEMBRO-1978
ANO XXV - N.º 1226

PORTE PAGO

DESPORTOS

DIRECÇÃO DE ANTÓNIO LEOPOLDO

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO
1-820